



LEGATÁRIOS E BENFEITORES DA ABADIA

No próximo dia 11, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, celebra-se uma missa a sufragar «todos os legatários e benfeitores da mesma confraria». A celebração desta missa é obrigatória em face dos actuais Estatutos da Confraria que, no seu artigo 47 n.º 1, diz que a Confraria mandará celebrar «um missa no dia 11 de Agosto de cada ano por todos os legatários e benfeitores da mesma confraria».

Esta obrigação é simpática e mais do que justa. É pena, no entanto, que habitualmente esta Eucaristia seja tão pouco participada. Pouco participada no sentido de habitualmente ter muito poucos fiéis a participar nela. Certamente a sua divulgação não tem sido grande e só o desconhecimento da sua realização explica o facto. Pois que, na nossa maneira de pensar e de ver as coisas da Abadia, devia ser uma eucaristia com bastante solenidade e a presença de muitos confrades e a começar logo pela dos mesários. A riqueza actual, em sentido material, do que é todo o conjunto de bens do santuário resulta fundamentalmente da fé em Nossa Senhora da Abadia por parte de muitos legatários e de muitos benfeitores que, das formas e colaboração mais diversas, no decorrer dos últimos cem anos, para isso contribuíram. E nós explicamos:

Quando da extinção, em 1834, das ordens religiosas pela vitória das ideias liberais, o Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia foi fortemente prejudicado. Ficou reduzido ao edifício do santuário e terreiro do mesmo — mas neste até as árvores foram vendidas em hasta pública.

A DESGRAÇA DE 1834

No arquivo da confraria, existe cópia do atombamento dos bens que pertenciam ao san-

tuário e que foram vendidos. Em Abril de 1865, o dr. António Vieira de Araújo pedia um documento de confirmação em requerimento nos seguintes termos:

«Diz o D.º Antonio Vieira de Araújo desta cidade (Braga) que outrora somente para evitar de futuro confusões e questões com o município do extinto concelho de Santa Martha de Bouro



ou com algum particular, requereo à respectiva Camara e della obteve que fossem demarcados, medidos e atombados para que nunca se podessem aforar como bens do concelho os terrenos de montados que tendo sido do Santuario de Nossa Senhora d,Abbadia e como tais possuidos pelos extinctos religiosos do Convento de Bouro, havia comprado e pago à Fazenda Nacional, como revela o documento junto; e porque deseja pôr-se a coberto de qualquer contestação, embora baseada em falsa causa, pretende confirmar aquele atombamento pôr este districto...». Noutro documento, o referido possuidor refere que nesses bens havia terras cultas, incultas, árvores e montados.

(Continua na pág. 2)

PARANHOS

Demissão na Junta de Freguesia

Há já uns meses que o Presidente da Junta de Paranhos, em carta à Câmara Municipal de Amares, colocou o seu lugar de Presidente à disposição, salientando que não estaria na disposição de ser apenas um autarca de lista. Queria sê-lo de facto, mas para isso necessitava do apoio da C. M. A. (Câmara Municipal de Amares) que, não se sabe porquê, tem muitas dificuldades em chegar àquelas alturas com muitos matagais e giestas, mas também com muito boa gente à qual de modo algum, pretende ficar no isolamento.

Como nenhuma resposta chegou sobre o seu pedido de demissão, a Junta da Freguesia de

Paranhos conta apenas com os restantes dois elementos que continuam, agora em desvantagem, porque com menos um colaborador, a ver esquecidas as suas pretensões em relação aos melhoramentos de que Paranhos tanto necessita.

SOBRE PARANHOS

SABIA QUE—O nome desta freguesia, de acordo com a definição das Inquirições de D. Dinis, de 1290, tem por base a **Honra** que foi aquele lugar (**Honra**—propriedade isenta de tributação, doada a um elemento da Nobreza, como recom-

(Continua na pág. 3)

PAREDES SECAS

MAU SERVIÇO AUTÁRQUICO DESENVOLVE ATRASO DAS POPULAÇÕES

A Estrada da Feira Nova a Vilela por Caires e Paredes Secas é um projecto dos mais antigos, um projecto aprovado, um desejo das populações que ainda não conseguiu entrar no âmbito da realização.

As freguesias de Paredes Secas, Vilela, Seramil e Paranhos encontram-se isoladas, sem comunicação, desconhecendo-se as gentes quando, se

levados a efeito os projectos elaborados, tudo poderia concorrer para uma aproximação cultural, económica, social e política.

No Inverno, por exemplo, os habitantes do Lugar de Via Cova (**Vila Cova, local de passagem da antiga Estrada da Geira**) para irem ao Lugar da Quintã Penosa têm que dar a volta a meia freguesia, quando com

uma estrada como a que ainda está planeada e aprovada se poderia fazer o trajecto em apenas três minutos.

Enfim, a indecisão e as visões truncadas nunca contribuíram para o desenvolvimento de nada, nem de ninguém.

CAMINHO DE VILA COVA À CANCELADA DE RAFAEL

Uma outra necessidade, em termos de comunicação geográfica e das populações, é a de um caminho que pudesse ligar o Lugar de Vila Cova à Cancelada de Rafael, esta uma designação de um lugar cuja razão de ser se desconhece.

Da Cancelada de Rafael a Paranhos de Cima haveria, por natureza, uma comunicação de fácil consecução.

Em tempos que já lá

vão, um Sr. António Azevedo, da Freguesia de Dornelas, já falecido, havia-se prontificado a fazer

(Continua na pág. 3)

BILHETE POSTAL À CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES 2 — TOPONÍMIA DA FEIRA NOVA

No último «Bilhete Postal» foi tratada a urbanização e modernização da Feira Nova, alvitrando-se então algumas opiniões e medidas, que por serem do comum dos seus habitantes, devem ser encaradas, com determinação e urgência, pela nossa Edilidade.

Reavivando a memória, e a título de recordatória, sugeriu-se a reorganização da feira semanal (e

não a sua mudança), a recolocação das Bombas de Gasolina para lugar mais seguro e que menos perturbe o trânsito local, a transformação da Estrada Nacional, em AVENIDA, com duas largas faixas de rodagem, para bom escoamento e fluidez do trânsito, sobretudo nas horas de ponta e feiras e, propositadamente ou não, faltou uma das medidas preconizadas e

Por ASCLEPIUS

que se inserem, com justiça, no complemento das medidas atrás apontadas. Trata-se da paragem dos autocarros de fanico nos dias da Feira Semanal. Aí se sugeria que para não congestionar o Largo da Feira, nos dias de mercado semanal, as carreiras eventuais

(Continua na pág. 3)

Melhores comunicações na Freguesia da Torre

A Junta de Freguesia, com a colaboração dos seus moradores e da C. M. Amares está a proceder ao arranjo do caminho que vai do Lugar da Igreja ao Lugar do Ribeiro.

Trata-se de um caminho verdadeiramente intransitável, quer pela proximidade

de um ribeiro, tendo este de ser entubado num percurso de 75 metros, quer pela irregularidade das suas margens para os quais são necessários cerca de 200 metros quadrados (200 m²) de muro de suporte.

(Continua na pág. 4)

LEGATÁRIOS E BENFEITORES DA ABADIA

(Continuação da 1.ª Pág.)

Por decisão da câmara de Santa Marta de Bouro de um de Fevereiro de 1849 foi dado deferimento ao pedido para que se atombassem os bens no respectivo livro. E nós transcrevemos: «procedemos às respectivas medições, demarcações e confrontações que pertence ao suplicante que se acha de posse e no gozo dos mencionados terrenos a saber:

Além de todas as árvores pela calçada da Abadia, dum lado e outro, nos terreiros do santuario e nos montados bem assim principiando do norte e estrada que vai de Rio Caldo ao sul, tem o primeiro terreno cento e vinte e uma varas, e de cumprimento de nascente a poente tresentas e noventa e seis varas, e finaliza na extrema que vai para Rio Caldo: confronta de nascente com o valdio e do norte com a estrada que vai para Rio Caldo, do poente com terreno de Manoel Fernandes de Lordello e do sul com o caminho público.

O segundo terreno medido da parte do nascente ao olival de António Ferreira de Santa Isabel, ao poente confrontando com olival de Manoel José da Silva Alves, da freguesia de Bouro, tem de cumprimento duzentas e noventa e sete varas, e de largo, de norte a sul, confrontando com os quarteis do mesmo santuario, tem cento e vinte e uma varas: confronta do norte com o caminho e do sul com o ribeiro que vem de Santa Isabel.

O terceiro terreno medido do nascente ao poente, confrontando com a bouça de Manoel Fernandes de Lordello, tem de cumprimento pelo poente trinta e seis varas, e de largo quarenta: confronta do sul ao norte com a estrada que vai para Villarinho e com o ribeiro e campo da santuario e do nascente com os terrenos do mesmo suplicante.

O quarto terreno, que em outro tempo foi de Francisco da Silva, do lugar do Enxido, da freguesia de Bouro, e comprado pelos extinctos religiosos, tem de cumprimento de nascente a poente, cento e noventa varas, e de largo, de sul ao norte, quarenta: confronta de nascente e sul com a estrada que vai para a costa da Roda(?), e do norte com o ribeiro que vem de Morines, e do poente com o terreiro e fonte do Anjo, em cujos terrenos se acham muitas e diversas árvores, como castanheiros, carvalhos, sobreiros e

outras diversas árvores que todas pertencem ao suplicante bem como todas as demais que se acham nos terreiros do santuario e calçada do mesmo santuario, não havendo mais terreno



algum a medir, confrontar e demarcar para o suplicante que declarou nada mais tinha e lhe pertencia...». Assinaram também os louvaços e informadores: Jerónimo de Oliveira, lavrador, do lugar do santuario da Abadia; João António da Silva, proprietário e estalajadeiro do mesmo santuario.

Como vemos todos os bens do santuario foram vendidos. Ficou só o edifício do santuario e os terreiros do mesmo destinados a receber os romeiros e visitantes; mesmo todas as árvores que povoavam esses terreiros foram vendidas.

O RESSURGIR DOS BENS DA ABADIA

E assim é a partir de legados e doações feitas por pessoas de fé em Nossa Senhora da Abadia e do trabalho desinteressado de muitos

2.ª Publicação

«A Voz da Abadia» N.º 15 — 8/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

O Dr. HENRIQUE LUÍS DE BRITO DE ARAÚJO, Juiz de Direito do Tribunal da Comarca de Amares:

FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária registados sob o n.º 10/85, a correr seus termos pela Secção de Processos deste Tribunal, que o exequente JOSÉ AUGUSTO CARVALHO DA SILVA, casado, industrial, residente na Rua Engenheiro Adelino Amaro da Costa, da freguesia de Ferreiros — Amares, move contra o executado RAÚL SANTOS SIMÕES, actualmente a residir em parte incerta da América do Norte e com última residência conhecida em Ribeira — Terras de Bouro, da comarca de Vila Verde, é este mesmo executado citado para no prazo de cinco dias deduzir a sua opposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, prazo este que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio. O pedido formulado pelo exequente, consiste no pagamento de 105.200\$00, acrescida dos respectivos juros legais vencidos e vincendos, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado neste Tribunal.

Amares, 18 de Julho de 1985.

O Juiz de Direito,

Henrique Luís de Brito de Araújo

O Escrivão,

Manuel Plácido de Almeida Alves

mesários e capelães e não só que os bens, que a actual mesa administrativa administra, vieram enriquecer o patriónio da Senhora. É-nos grato recordar os nomes, hoje, de alguns legatários e benfeitores que contribuíram, no decorrer dos anos, para o aumento do patriónio. Não os recordamos todos, nem talvez os mais importantes, mas alguns só para exemplificação. Na missa do dia 11, todos sem esquecimento, serão lembrados junto do coração de Nossa Senhora.

O padre António José Perelra de Azevedo, por testamento cerrado e registado a 8 de Setembro de 1894, põe como sua última vontade: «Lego à Irmandade de Nossa Senhora da Abadia as oito oliveiras que tenho e possuo, e existem no terreiro que vai da porta da residência até à ponte, para o azeite que produzirem ser aplicado à lâmpada da Senhora. Mais deixo à mesma Irmandade os sobreiros que se acham desde a capela de Santa Ana e até à do Nascimento para ficarem aformoseando o caminho: com a condição, porém, de nem os mesários nem o capelão os poder mandar cortar, e com o direito para o capelão de os mandar abanar: (mas não varejar) e aproveitar-lhes a bolota. Mais deixo à mesma Irmandade o montado que fica por detrás dos quartéis, lado norte, e que eu arrematei, para logradouro dos capelães que aí poderão mandar roçar o mato que lhes convier ou for preciso. Lego ao meu compadre António José da Silva, do lugar de Vilarinho, freguesia de Valdozende, o olival do «corço» assim como o tenho e possuo com a obrigação de dar anualmente um litro (meia canada) de azeite para a lâmpada de Nossa Senhora da Abadia, devendo o meu herdeiro promover o registo deste onus sobre o olival».

Francisco Manuel da Silva, falecido em 23 de Setembro de 1911, deixou no seu testamento à Confraria de Nossa Senhora da Abadia os bens imóveis que constam nas verbas n.º 37, 38 e 39 do mesmo que vem a ser: casas de vivenda, alpendres, adega, eira, e quintal junto que se compõe de Campo de Baixo e Campo de Cima, etc., os quais produzem pão, vinho, azeite e fruta — tudo forma um prédio, situado no lugar da Martinga, freguesia de Bouro, Santa Marta, e confronta do nascente com a Estrada Velha e Manuel José da Silva, do sul com a Estrada Nova e do poente com o caminho. Bouça do Porto Gató, no lugar deste nome, da freguesia de Bouro, Santa Marta, que confronta do nascente e norte com a Sorte da Casa da Lama, poente e sul com o monte maninho. Olival das Lameirinhas, no lugar das Lameirinhas ou Costa, da freguesia de Bouro, Santa Marta, olival de baixo e de cima que confronta de todos os lados com o monte maninho, nos limites da freguesia de Bouro. Deixou também à Confraria todos os bens que possuía no Rio de Janeiro.

Padre Manuel Matias Pereira do Lago e Costa, falecido em 1962, por testamento legou à Confraria de Nossa Senhora da Abadia o prédio «Olival da Abadia» a que também chamam Olival do Machado e Olival do Combarço.

Carlos Augusto Gonçalves e sua mulher Delfina Soares da Costa, em 30 de Julho de 1954, fizeram doação à Confraria de Nossa Senhora da Abadia dos seguintes prédios: Laranjal da Sernela, de lavradio e vidonho, situado no lugar de Novas, Santa Marta de Bouro; Olival do Cabeço, terreno inculto, situado no lugar da mesma denominação da freguesia de Bouro, Santa Marta; Leira da Terra Nova de Dentro, de lavradio e vidonho, no lugar da sua denominação, em Santa Marta de Bouro; Sorte da Presa, terreno inculto, no lugar do mesmo nome, em Bouro, Santa Marta. Estes bens foram doados com a obrigação de a Confraria fundar junto do Posto Clínico, que vai estabelecer na Quinta da Martinga, da referida freguesia de Bouro, Santa Marta, um asilo para recolher os pobres desta mencionada freguesia quando as suas possibilidades lho permitir — enquanto, porém, não se verificar esta hipótese, a confraria donatária

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00

(Continua na pág. 4)

CARTAS AO DIRECTOR

Marseille 23/7/85

Ex.^{mo} Sr. Director

Quando da minha passagem pela ocasião das festas Pascais do ano em curso, tive a felicidade e prazer de ver sobre uma pequena mesa de um dos cafés do Largo da Feira Nova uma página de um jornal na qual se destacava bem grandemente: «A Voz da Abadia».

Hora, chamado a atenção pelo nome da Virgem acolhedora a quem tanto devemos, deparei então que se tratava de um honroso quizenário porta-voz das boas gentes de Entre Homem e Cávado a quem digno-me pertencer; sem perca de tempo procurei alguém responsável, pois não queria de forma alguma perder mais de ler um só número de tão excelente redacção; e foi então que me indicaram uma bem simpática e respeitosa senhora funcionária do Centro de Saúde de Amares, que prontamente notou todos os meus dados.

Regressado a França, recebi então em Maio findo o primeiro e tão esperado jornal e como um lobo faminto, nem uma só palavra me escapou, li e reli-o com a maior satisfação, tive até

a sensação de que não era uma leitura, mas sim diálogo directo com as gentes da nossa terra, em seguida procurei todos os meus amigos e conhecidos que como eu labutam em França e a todos comuniquei a «boa nova» e assim o pequeno mas grande jornal andou de mão em mão nesta grande colónia de Portugueses—Allauche-Marseille.

Tal como eu quase todos procuraram constituir-se assinantes e até pelo telefone se manifestaram perante os familiares aí residentes para que tais importante mensageiro não tardasse muito a chegar, outros fizeram-no por escrito e vários farão-no pessoalmente pelas férias que se avizinharam, há porém quem não queria de forma alguma perder mais de ler um só número de tão excelente redacção; e foi então que me indicaram uma bem simpática e respeitosa senhora funcionária do Centro de Saúde de Amares, que prontamente notou todos os meus dados.

Certo e confiante na continuação dos vossos admiráveis serviços em prol de todos nós leitores esperando assim continuar a receber este maravilhoso punhado de notícias, respeitante ao mais belo cantinho que Portugal e o Minho em particular orgulha possuir!...

Com alta consideração, subscrevo-me

Domingos Manuel Gomes Barata

Ex.^{mo} Senhor Director de «A Voz da Abadia»

Caríssimos Confrades,

Ao aproximar-se a festividade da nossa Padroeira, não quero deixar de felicitar V. Ex.^a, pelo êxito de «A Voz da Abadia» que já consagrou todas as terras que à sua volta sempre se consideram no âmbito da sua mais próxima influência, dando já uma participação muito interessante, e é bom se alargue a todos quantos na medida do possível possam colaborar com as novidades de suas terras.

A correspondente da minha terra — **Jovem devota** — que retoma uma ideia que efectivamente andou no pensamento, há uns bons anos, de uma ligação à Senhora da Abadia, do complexo de estradas que se cruzam actualmente em Santa Cruz da Geira, tenha paciência que tudo se há-de resolver com o tempo, demais a mais e jovem. Os factos não-de encarregar-se por si de mostrar essa necessidade da ligação do lugar de Seramil, por baixo da Quinta do meu grande amigo, o português-brasileiro Manuel Fernandes Duque, onde já compreende um troço de estrada quase construído, direito ao Pensal e ao

Monte de Mirão até S. Bartolomeu, a cair na estrada do Santuário.

O extenso panorama que de toda ela se pode vislumbrar, especilmente do Monte de Mirão (aten-te-se no nome), sobre o majestoso Vale do Cávado, dá-lhe a importância de uma verdadeira estrada turística, mil vezes preferível à que circula pelo fundo do Vale, caminho do Gerês. E há mais, como também recorda, voltarão estes caminhos, que atravessavam a aldeia, a ser estrada de peregrinação de tantos romeiros, vindos de terras longínquas, e por aí passavam cantando, noite e dia, caminho do secularíssimo Santuário. Desculpe-me ter feito derivar esta carta alerta para assunto diferente daquele por que comecei, só para aproveitar a oportunidade.

Festa da Assunção, 15 de Agosto, em que o grande obreiro da Independência Nacional, D. João de Avis, com Nun'Alvares e todos os seus companheiros de armas, só por verificarem que estavam na véspera da Assunção, 14 de Agosto de 1385, dia de Aljubarrota, redobrou-se-lhes a fé na vitória. Se o Santuário da Abadia o é da Fundação, também o é da Independência pelas

razões que de decorrem, como foi da Restauração, em que D. João IV retirou da cabeça a coroa real e depositou-a aos pés de Maria. Isto se refere a D. João I:

O vencedor João esteve os dias

Costumados no campo, em grande glória;

Com ofertas, depois, e romarias,

As graças deu a Quem lhe deu vitória.

(«Camões», IV, 45)

O voto da construção de Santa Maria da Vitória. Apressa-se a trazer a Santa Maria de Guimaraes o oratório que o rei vencido abandonou na precipitação da fuga.

Estas terras da Senhora da Abadia estiveram em estreita ligação — com Aljubarrota através de personalidades que por aqui tiveram seu tronco e raízes. Além do que já se conhece em parte, D. João Dornelas, abade de Alcobaça, em cujo termo se travou a batalha, em que participou, escrevia dias de pois a Mem Rodrigues de Vasconcelos, que se encontrava em Braga, informando-o de que o rei castelhano arrancara as barbas, com o desespero pela derrota.

Resposta do de Vasconcelos:

Se ele arrancou as próprias, que faria

às nossas, se as apanhasse?!...

Camões também imortaliza este herói Mem Rodrigues que, com seu irmão Rui Mendes de Vasconcelos, organizou a memorável «Ala dos Namorados». Mem Rodrigues recebeu uma cutilada na cabeça que ficou com ela trémula toda a vida.

Outro também famoso cavaleiro,

Que a ala direita tem dos Lusitanos

Apto para mandá-los e regê-los,

Mem Rodrigues se diz de Vasconcelos.

(«Camões», IV, 24)

É assim que a Senhora da Abadia, lá do seu Santuário no fundo do apertado vale entre montanhas do colossal Gerês tem sob a sua protecção, há tantos séculos, esta pobre Pátria que às vezes se deixa arrastar por ventos contrários que ameaçam submergi-la para sempre em abismo de impiedade.

Que a Senhora da Abadia nos valha mais uma vez e abençoe a «Voz» do seu quizenário, assim como todos quantos para ele trabalham, a começar por V. Ex.^a.

Amadora, Agosto, 1985

Domingos da Silva

BILHETE POSTAL À CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

(Continuação da pág. 1)

da Rodoviária Nacional, parassem no Bairro de Santa Catarina ou na curva do Roma, onde o seu estacionamento e as manobras, nada prejudicam; que as da Empresa Hoteleira do Gerês, parassem no Largo da Igreja e as do Tecedeiro, parassem no largo fronteiro ao Centro de Saúde, junto ao portão de cima. As três Empresas teriam estacionamento cómodo e

prático nas entradas da Feira Nova, não causando arrelias a quem tem que circular na Feira Nova nesses dias e dando, também, segurança aos peões e às crianças das escolas, como já se referiu.

Inserindo-se neste pensamento, e completando-o vem, naturalmente, o tema desta Crónica: A Toponímia da Feira Nova e dos seus grandes arrabaldes.

De facto, nem o Largo do Comércio tem distribuído o n.º de Polícia, nem as Ruas e Bairros circunvizinhos, dispõem de «batismo» ou coexiste o nome popular e o erudito (R. do Sertão; R. António Joaquim Vieira ou R. Dr. Francisco Sá Carneiro?; Rua do Rio ou Bairro de Ombra?; no Bairro das Cerdeirinhas, há várias ruas. Quais os seus nomes e n.º de Polícia?, etc.).

Pensamos que compete à Câmara que, com elementos da Junta de Freguesia, deveriam definir o nome dos Loteamentos ou Bairros; dar nome às ruas que os compõem, atribuir n.º de Polícia às moradias e marcar com placas apropriadas e bem localizadas, esses Bairros, os nomes das ruas e respectivos números.

Hoje, quem tenha que fazer cobranças de água ou luz, distribuição do correio ou mesmo quem tenha que fazer uma visita domiciliária, tem dificuldade em chegar ao destinatário, à primeira vez e sem perguntar a alguém.

Finalmente e como opinião nossa, sugerimos, que às Ruas que faltam «baptizar», se devem dar números (e não nomes de pessoas) para não criar susceptibilidades, ou para mais tarde não ter que as «desbaptizar»...

ASCLEPIUS

CRÉDITO VOLTADO PARA O SECTOR AGRÍCOLA

Existe em Amares uma instituição de crédito voltado para o sector agrícola que, como Cooperativa de Crédito, em muito pode dignificar e desenvolver a agricultura da região.

O crédito agrícola mútuo é uma realidade no nosso país. E este está praticamente coberto por

CCAM's, localizadas nos concelhos agrícolas em número de 212 em funcionamento e mais 28 em constituição.

A dinâmica a impôr em cada caixa, a nível local, tem a ver com a participação daqueles que muito podem contribuir para o seu desenvolvimento.

PARANHOS

(Continuação da pág. 1)

pensa de qualquer feito, pelo Rei), à qual era também concedido o direito de protecção, emparo para quem nele se refugiasse. Daí o nome de Paranhos, ou seja, local de emparo ou amparo.

SABIA QUE—O Orago desta freguesia é S. Lourenço de Paranhos.

SABIA QUE—Paranhos havia, como ainda há, o costume de, nas malhadas se apresentarem pratos tais como a chanfana, a cabidela, o Sarrabulho e o badulaque ou bazulaque, sendo esta iguaria feita com as vísceras de rezes miúdas.

PAREDES SECAS

Mau serviço autárquico desenvolve atraso das populações

(Continuação da pág. 1)

tal ligação de Vila Cova a Paranhos de Cima, caso se concretizasse a ajuda muito prometida por um lavrador de Paranhos, mas como tal ajuda, embora fosse grande o interesse daquele proprietário, não se verificou, tudo veio a ficar como dantes.

CASAMENTO

No dia 27 de Julho, na

Igreja Matriz de Paredes Secas, realizou-se o casamento de Rosa Aurora Esteves Fernandes, do Lugar de Quintã, com Moisés Peixoto Marques, do Lugar de Urjais, desta freguesia.

Presidiram à cerimónia o Sr. Padrão Manuel Ferreira, Pároco da freguesia e o Sr. Padre Filinto Peixoto, tio do noivo.

Muitas felicidades para este novo lar.

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

A Caixa Geral de Depósitos associa-se ao Ano Internacional da Juventude — 1985 — promovendo um concurso, de âmbito nacional, sobre a temática «Poupança», dirigido a todos os jovens que frequentem qualquer curso de ensino básico, secundário ou superior. Nesse sentido, resolveu instituir prémios, a nível distrital e a nível

nacional, de harmonia com um regulamento que se encontra à disposição dos interessados nas diversas filiais da Caixa Geral de Depósitos.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

AVISO

Peregrinos de passagem para S. Bento

Em Agosto, nas visitas e passagem de peregrinos para S. Bento, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia estará aberto e com actos de culto e espiritualidade programados.

LEGATÁRIOS E BENFEITORES DA ABADIA

(Continuação da pág. 2)

conservará e administrará como coisas próprias os bens doados e dará aos respectivos rendimentos o destino que julgar bem».

Joaquina Rosa Gonçalves de Almeida, ou **Joaquina Rosa Gonçalves**, no seu testamento público feito no cartório de Amares em 23 de Julho de 1963 e que não revogou, doou à Confraria de Nossa Senhora da Abadia os seguintes prédios: Campo do Carpinteiro, no lugar do Outeiro, da freguesia de Bouro, Santa Marta, Bouça da Água Levada, situada no mesmo lugar da anterior; Sorte da Costa, situada no lugar de São Bartolomeu, da Freguesia de Bouro, Santa Marta.

O saudoso **Dr. Avelino José da Silva**, nas partilhas de bens da Casa Feina, em 1939, por morte de seu pai Manuel José da Silva Feina, resolveu com todos os herdeiros doar à Confraria de Nossa Senhora da Abadia os seguintes prédios: Casa de rés do chão e 1.º andar, situada na Abadia; Leiroto do Caminho do Anjo, situado

na Abadia; e os leiros a este pegado até ao Terreiro de Além da Ponte.

António Manuel Domingues, do lugar do Cano, Bouro, Santa Marta, doou à mesma confraria os prédios: Hortinha do Ribeiro; Bouça do Bicho, e Sorte de Cima, todos no lugar da Abadia.

António José Antunes de Almeida, em 1964, doou à Confraria de Nossa Senhora da Abadia a Sorte do Anjo que confronta do Norte com o extremo dos concelhos de Amares e Terras de Bouro, situada no lugar da Abadia.

* * *

Mas o número de legatários e benfeitores da Abadia não termina aqui. Outros mais doaram bens materiais, deram esmolas, sofreram com resignação e amor as contrariedades da vida com o pensamento de Nossa Senhora da Abadia na alma; muitos também continuam a dedicar anos de vida ao serviço do santuário e do culto de Nossa Senhora. Na missa estatutária do próximo dia 11, da parte de tarde, depois da procissão em honra de S. Lourenço, numa comunhão total com Nossa Senhora da Abadia, todos serão lembrados sem a citação especial de algum nome. E que o número destes santos vá aumentando com a glória de Nossa Senhora e o aforoseamento do santuário e de todas as suas pertenças.

PAULO FERRO

Melhores comunicações na Freguesia da Torre

(Continuação da pág. 1)

Também, com ajuda dos moradores e da C.M.A., a Junta de Freguesia levou a efeito o calcetamento do caminho que vai da Igreja ao Cemitério.

FUTEBOL TORNEIO DE JUNIORES

Por iniciativa dos jovens Manuel Alves e Manuel Antunes, vai começar um torneio de futebol para juniores nesta freguesia.

A Junta da Torre, a pedido daquela organização, ofereceu um equipamento a estrear no dia 11 de Agosto, altura em que se realiza a competição desportiva referida.

OS EMIGRANTES

Já estão entre nós, muitos emigrantes, outros ainda estão para vir, a fim de matarem saudades de seus fami-

liares, amigos e conterrâneos.

Vêm também à festa da Senhora da Abadia da Torre — a Senhora da Assunção, à sua Padroeira agradecer a força e a coragem de que necessitam para ultrapassar dificuldades do dia-a-dia por terras longínquas.

FESTA DA SENHORA DA ABADIA DA TORRE

Realizam-se nos próximos dias 13, 14 e 15 de Agosto as festividades em honra da nossa Padroeira — Nossa Senhora da Assunção.

Este ano a comissão de festas é constituída pelos senhores: Francisco Peixoto Fernandes, Afonso João Alves e José Gomes.

A visita de quantos cá queiram vir constituir um prazer para todos nós.

C.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Poesia para a Senhora da Abadia

*Ó Senhora da Abadia
Senhora és minha Mãe!
Onde está o pensamento
Está o amor também.*

*Dos meus filhos, ó Senhora,
Tende eterna compaixão;
De quem sois a protectora
Ouvi minha oração.*

Crispim de Vilar

BOM HUMOR!...

—Tenho imensa pena mas os meus afazeres impedem-me de assistir ao seu concerto de caridade. Creia, porém, que em espírito lá estarei.

—Perfeitamente. E que lugar deseja para o seu espírito? Tenho aqui bilhetes de 100, 200 e 500 escudos.

* * *

Um indivíduo com pretensões a gracioso, aproximou-se, uma vez, da porta dum café e disse em voz alta:

—Este é que os cafés dos burros?

—Sim, Senhor — respondeu um dos clientes que lá estava — Pode entrar nesta sua casa.

* * *

O amigo à cabeceira da cama:

—Tem confiança... Hás-de curar-te, certamente!

O moribundo indicando os quatro médicos que estão discutindo a doença, em voz baixa, a um canto do quarto:

—Não... não... eles são muitos!

* * *

Um homem muitíssimo alto casou com uma mulher muito baixinha. Saindo juntos, encontraram na rua um amigo do marido.

—Ricardo, — diz este — apresento-te a minha cara metade.

—A tua metade? Queres dizer, por certo, a tua quinta parte.

* * *

A mãe: — É possível, Jorge, que tenhas comido o bolo todo, sem pensar na tua irmãzinha?

Jorge: — Estive sempre a pensar nela, mãezinha. Estava com imenso medo que ela aparecesse antes de eu acabar de comê-lo.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

MINI GAZETA

«ESPERANÇA»

Há muita gente na vida
Que a felicidade alcança,
Não por ter sorte florida,
Mas por viver de esperança!

Na vida tudo se alcança,
Quando Esperança se tem! ...
Porém se morre a esperança,
A vida morre também.

Cansado estou da esperança,
Cansado estou do meu ser ...
Da própria vida que cansa,
Vivendo assim — sem viver! ...

A esquina daquela rua
Em que te esperei, querida,
Tem uma coisa que é tua
Minha esperança perdida.

Quem confia na esperança
De certo não considera
Que o maior bem que se alcança
Só vem quando não se espera! ...

A esperança é voz do além
Que nesta vida nos guia.
Sem este amparo ninguém
As mágoas sobrevivia.

No tédio da minha vida,
De emoções vazia e nua
Só me torna comovida
A esperança de ser tua.

Quando minha alma sentida
Nesta vida nada alcança,
Inda me resta na vida
--- Graças a Deus! — a esperança!

Esperança — benfeiteira
Visão de um doce porvir
— Algo bom que se deseja
Que pode vir ou não vir.

Mistério que nos sustenta,
Quando a vida fere e cansa ...
— Quanto maior a tormenta,
Maior também a esperança ...

Ai, do pobre, sem carinhos,
Cuja dor se vê na face,
Se no meio dos espinhos,
A esperança não brilhasse ...

F. C.

AMARES

ACÇÃO DA JUVENTUDE AMARENSE

A «JAU» (Juventude Amarense Unida), jovens em caminhada, nascida em 13 de Março de 1981 e que actualmente conta com cerca de 15 elementos que participam semanalmente nas reuniões de formação cristã. Assim os principais temas que têm sido debatidos pelo nosso grupo: «O que é o Homem para que te lembres dele» que são os primeiros do catecismo para jovens «Vem e segue-me».

Principais actividades, neste ano internacional da juventude foram as seguintes:

Abrimos este ano com a celebração eucarística onde os jovens fizeram ao Senhor os seus pedidos e agradeceram tudo quanto Deus lhes tem dado, mas a principal actividade deste ano foi concerteza o I Primeiro Encontro de Jovens do Arciprestado de Amares, tendo participado nesse encontro cerca de 200 jovens, das diversas paróquias do nosso arciprestado, o tema por nós proposto foi: «Ser Jovem». Além da pouca experiência neste tipo de trabalho em grupo, os participantes no encontro trabalharam com bastante entusiasmo e força, naquilo que se lhes pediu. O encontro foi tanto

positivo que já temos recebido o pedido de alguns jovens que nos encontram, ou nos escrevem, dizendo que gostaram, esperando mais encontros e com outros temas.

A segunda grande actividade foi a «4.ª Via-Sacra Jovem». Em espírito de oração e reflexão, saímos da nossa Igreja paroquial para, fazermos uma caminhada até ao monte e revivemos o caminho percorrido por Jesus até ao Calvário. Nós chamamos-lhe a Via-Sacra viva, porque seguindo o Evangelho, foram aparecendo as várias personagens intervenientes no caminho da Cruz, terminando com o grande momento para a Humanidade: «Crucificação e Morte de Jesus».

CONVÍVIO ENTRE JOVENS E IDOSOS

No mês de Julho, realizou-se em Amares um convívio para reforçar os laços de amizade entre jovens e idosos. Foi celebrada uma missa pelo nosso pároco P.º Custódio Pinto. No momento da paz, jovens e idosos abraçaram-se e deram as mãos num gesto de verdadeira união. No final da Eucaristia, cantaram-

se várias canções populares, e um lanche oferecido pelos elementos do grupo de jovens, havendo depois um diálogo entre os mais novos e os mais velhos em que se tentava comparara a juventude deles com a nossa.

EXPOSIÇÃO DA JUVENTUDE

Abriu no passado dia 28 de Julho uma exposição de trabalhos realizados por jovens do nosso grupo que são vendidos para recolha de fundos para o grupo. A organização desta exposição, está a ser feita em conjunto com o grupo de adolescentes. Esta exposição está aberta aos domingos todo o dia e durante a semana à noite, até ao final de Agosto.

GRANDE NOITE DE TEATRO AMADOR

Realiza-se no próximo dia 17 de Agosto, pelas 21 horas, na Casa do Povo de Amares, a «Grande Noite de Teatro Amador».

Nesta festa, onde estarão presentes cancionistas também amadores, vai ser representada uma comédia em três actos «O GRANDE HOTEL DOS SARILHOS».

Vitor Silva

VILELA

A ESTRADA DA GEIRA

A estrada da Geira já foi feita uma breve referência num dos artigos anteriores.

Passa na parte norte da nossa freguesia, encravada na montanha e sendo um autêntico monumento nacional, achamos conveniente estudá-la na sua parcial existência e antiga função. Com este objectivo consultamos vários livros. Assim chegou ao nosso conhecimento que a Geira era uma das mais célebres vias militares romanas das cinco que de Braga partiam.

Mandada construir pelo Imperador Vespasiano, no ano 75 d.C., atravessava várias freguesias da província do Minho. Através de várias serras (a principal do Gerês) dirigia-se a Orense e a Astorga numa extensão de 240 km, atravessando toda a Espanha, ia aos Alpes e daí descia até Roma, na Itália. Os numerosos rios e riachos que lhe ficavam no caminho eram atravessados por outras tantas pontes de pedra (autênticos

monumentos). De milha em milha havia um padrão (marco miliário) com a numeração das milhas a contar de Braga e todos com inscrição latina, dedicada aos imperadores, cônsules, etc.

Durante a Guerra da Restauração, quase todas as pontes foram cortadas pelos habitantes dos lugares, para dificultar o avanço dos castelhanos. Muitos dos arcos miliários foram destruídos ou extraviados. Um deles encontra-se no adro da Igreja de Vilela. Apenas conseguimos apurar que nela estão gravados três traços na vertical (III). Como chegou àquele local não se sabe ao certo, pessoas dignas de crédito informaram-nos que foi iniciativa do padre César Peixoto, antigo pároco desta freguesia.

Estaria ela na Geira quando a trouxeram ou ao fundo do monte, nalgum ribeiro depois de ter rolado? Não se sabe.

Os marcos miliários que se encontraram mais perto da cidade de Braga foram mandados recolher a esta cidade pelo arcebispo D. Diogo de Sousa. Colocados no antigo Campo de Santa Ana e mais tarde nas Carvalheiras.

Perfeitamente integrados no património artístico e cultural da nossa capital de distrito podem admirar-se actualmente no Museu D. Diogo de Sousa, na Biblioteca Pública de Braga.

Está a desaparecer vítima do corte de novas estradas que se lhe sobrepõem, da vedação feita pelos donos das bouças por onde ela passa e do imobilismo dos nossos Ministérios da Cultura que contra os inimigos do verdadeiro monumento nacional nada fazem.

(Livros consultados: Enciclopédias Verbo e Luso-Brasileira, Corografia Portuguesa e Minho Pitoresco)

C. e E.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

CARRAZEDO

CARRAZEDO ERGUE SALÃO PAROQUIAL

Estão já a decorrer as obras de construção do salão paroquial de Carrazedo.

Depois de muitos estudos e trabalho persistente da Comissão Fabricqueira e demais elementos da freguesia, a antiga residência em ruínas, destoando muito no conjunto arquitectónico local, deu lugar à construção de um novo e amplo edifício de dois

unânime.

Trata-se, como podemos depreender pela observação da alçada principal do futuro edifício, de um projecto harmonioso e com dimensões apostadas num futuro exigente.

O FUTURO RESTAURO DA IGREJA PAROQUIAL IMPLICA A MUDANÇA DE LOCAL DOS ACTOS LITÚRGICOS

A Igreja paroquial de Carrazedo está bastante

te, segundo fonte fidedigna, o culto passará para o salão paroquial, quando este oferecer as condições necessárias, dando-se início, então, às obras da Igreja paroquial de Carrazedo.

ORÇAMENTO GERAL DAS OBRAS A REALIZAR

É de cerca de onze milhões de escudos o montante necessário para as citadas obras de envergadura a realizar na freguesia de Carrazedo.



Alçada principal do salão paroquial de Carrazedo em construção

pisos que será o salão paroquial de Carrazedo.

A população da freguesia tem correspondido sempre e de uma forma exemplar com as suas dádivas generosas, com o seu trabalho e com a sua adesão quase

abalada, sobretudo devido à trepidação decorrente do movimento de viaturas pesadas na estrada nacional — Braga, Ponte do Bico, Gerês — separada do adro apenas pelo muro que o delimita. Por isso, possivelmente

Para isso muito tem contribuído, contribui e, acreditamos, contribuirá a gente desta terra perpetrar o seu nome ao serviço de Deus e da comunidade paroquial.

Por isto Carrazedo está de parabéns!



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

COVIDE

COVIDE FESTEJOU SANTA MARINHA

Dia 18 de Julho, dia dedicado à sua Padroeira.

Já há muito tempo, que muitas pessoas se vinham interrogando; afinal a nossa comunidade festeja Santa Eufémia com tanto entusiasmo, deixando quase no esquecimento Santa Marinha.

Este ano porém, essas ansias e interrogações tornaram-se realidade.

O P.º Avelino, pároco da freguesia, marcou para esse dia a Profissão de Fé e a Primeira

Comunhão de um grupo de crianças que ao longo do tempo se vieram preparando para esse acto de Fé e de amor a Jesus.

Tempo antes reuniram-se os pais, que em diálogo aberto e grande entusiasmo programaram a festa. A festa foi simples mas linda.

A divisão de tarefas que os pais fizeram entre si, foram executadas com todo o carinho e amor, desde o pedatório feito na freguesia para as despesas, o contacto com a banda de música, fogueteiro, o embelezamento do andor de Santa Mari-

nha, à preparação de um lanche que serviu de encontro e convívio de todas as crianças e dos pais e famílias das crianças que fizeram a Profissão de Fé e Primeira Comunhão.

O programa teve início no dia 9 de Julho com a novena feita em honra de Santa Marinha, em que a comunidade todos os dias dirigiu ao Senhor as suas preces e implorou as graças da Santa. No dia 17 houve confissão e ao entardecer como vigília a celebração Eucarística, seguida de uma adoração a Jesus Sacramentado exposto solenemente, esta oração foi participada pelo grupo das crianças da Profissão de Fé que vestidas já com seus fatos, ladeavam o altar.

No dia 18 às 10,30 foi celebrada a Missa Solene, com as cerimónias da Profissão de Fé e Primeira Comunhão. De tarde a recitação do terço, consagração das crianças e oferta de flores a Nossa Senhora, a procissão percorreu as ruas numa atitude de Fé e amor a Santa Marinha, que como Padroeira ia abençoando todos aqueles que lhe dirigiam as suas preces.

A banda de música que abrilhantou a procissão teve depois uma actuação.

No final o já referido lanche, nas instalações do Centro Social foi um verdadeiro convívio entre filhos, pais e avós onde todos partilharam a sua grande alegria.

CHORENSE

OS AMIGOS DE CHORENSE

De uma conversa de café saiu a feliz ideia de «Os amigos de Chorense» confraternizarem. Assim no dia 8 de Julho e num luxuoso autocarro da Empresa de Camionagem Transcovizela, de Feliciano de Oliveira, da cidade de Guimarães, os amigos de Chorense partiram sob a orientação do Guia, sr. António de Brito Correia, rumo a Fátima.

que foram compartilhados entre todos como o respectivo verdinho.

No final do almoço, foi a despedida a Nossa Senhora e ao Santuário, tendo-se partido cerca das 15 horas. A chegada a Chorense foi pelas 23 horas tendo corrido tudo como se fosse uma única família.

Parabéns aos «Amigos de Chorense» e não deixem perder a ideia agora criada.

da festividade. O pároco, sr. Padre José Marques Domingues, no momento próprio fez uma alocução aos pais a necessidade de acompanharem os seus filhos nas horas mais difíceis e aos que faziam a Primeira Comunhão, em alocução própria para aquelas idades, exortou-os para que tivessem uma fé verdadeira que lhes permita alcançar a meta para que foram criados.



A chegada àquele Santuário Mariano verificou-se pelas 11 horas da manhã. Após o cumprimento do preceito dominical e das promessas de cada um deu-se o momento mais alto da confraternização dos referidos amigos que foi o almoço. Sob uma temperatura amena e à sombra das azinheiras, todos numa franca amizade, juntaram em mesa-redonda os seus farnéis

FESTA DA PADROEIRA BAPTIZADO

Decorreram nos dias 18, 19 e 20 de Julho, com grande brilho, as tradicionais festividades em honra de Santa Marinha, padroeira desta freguesia.

Do programa, constava para além da parte recreativa a Primeira Comunhão de 20 crianças, tendo sido este o momento mais grandioso

No mesmo dia e no final dos actos religiosos foi baptizada a menina Eduarda Cristina Simões da Rocha, filha de Climério Correia da Rocha e de Teresa de Jesus Simões. Foram padrinhos Eduardo António Gonçalves Martins e Maria José Gonçalves.

A família desejamos votos de muitas felicidades.

C.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

AMARES

BARREIROS

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 25-7-85, dia de S. Tiago, os paroquianos de Barreiros homenagearam o seu pároco Rev.º Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pela passagem do seu 53.º aniversário natalício.

Como vem sendo hábito, ma Missa das 6,30 horas deste dia, compareceu, espontaneamente, grande número de paroquianos.

No final da Missa ninguém arredou pé, dirigindo-se, homens, mulheres e crianças à sacristia onde, efusivamente, apresentaram cumprimentos de parabéns ao seu pároco.

A saída da Igreja, o Padre João Luís foi surpreendido por um grupo de pessoas que entusias-

ticamente o conduziu ao Salão Paroquial. Estavam presentes a LAC (Liga Agrária Católica), masculina e feminina, a Liga Eucarística, PRÉ-JACF (Pré-Juventude Agrária Católica Feminina) e muitas outras pessoas da freguesia.

Foram cantados os parabéns. Não faltaram as prendas nem os ramos de flores.

No final, o Rev.º Padre João Luís, muito sensibilizado, num improviso admirável, agradeceu a todos os presentes.

Mas, uma coisa é certa, lia-se no rosto de todos os presentes o seguinte: «Que Deus te guarde por muitos e longos anos para que possas conduzir condignamente todos os cristãos que te foram confiados».

«Palmam qui meruit ferat.»

ENTREVISTA A NOSSO PÁROCO

Também, nesta data, ousamos entrevistar o Rev.º Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes.

O Padre João Luís nasceu no dia 25 de Julho de 1932 em S. Paio de merelim—Braga. Com apenas 24 anos ordenou-se sacerdote. Foi Capelão no Santuário do Sameiro. Em 26 de Agosto de 1962 tomou conta dos destinos da paróquia de S. Pedro de Barreiros onde permaneceu de pedra e cal.

P.— Que dificuldades tem encontrado ao longo desta sua caminhada em Barreiros, sr. Padre João Luís?

R.— As dificuldades normais de cada pároco. Os paroquianos e autoridades locais têm colaborado e existe boa compreensão.



O Padre João Luís (Pároco de Barreiros)

P.— Na família do sr. Padre João há mais sacerdotes?

R.— Sim. Existem mais quatro. Um é meu irmão e os outros três são primos.

P.— Quanto a planeamentos futuros?

R.— Bem, há muito que fazer, mas para já pensa-se no arranjo do terreiro da Capela de

Nossa Senhora das Angústias, paredão de suporte e casa para estampas, bem como o arranjo do adro da Igreja Paroquial.

Terminada esta entrevista, o Padre João Luís acompanhou-nos até à porta da residência, sempre com um sorriso, recomendando-nos moderação e honestidade nas nossas palavras. É esse o nosso lema.

ANIVERSÁRIOS

O nosso ilustre assinante, José Fernandes Soares, residente no lugar da Lameira, desta freguesia, festejou, com muita alegria, na companhia de seus pais, os seus 34 anos, no dia 25 de Julho findo, dia de S. Tiago.

Tamabém o sr. Manuel Vieira Marinho, residente

no lugar da Lameira, desta freguesia, festejou, no dia 27-7-85, o seu 45.º aniversário natalício, cheio de satisfação, junto de sua esposa, pai e filhos.

Voz da Abadia deseja aos aniversariantes muitas felicidades e votos de parabéns.

BAPTIZADO

O Rev.º Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes administrou o baptismo ao menino António Manuel Barros Monteiro. O baptizando é filho de Joaquim Alberto Oliveira Monteiro e de Leonilde Rosa Lopes de Barros. O acto decorreu pelas 8,45 horas na Igreja Paroquial de S. Pedro de Barreiros, do dia 28 de Julho de 1985.

Foram padrinhos António Machado e Maria de Lurdes Lopes de Barros.

ZÉGUIARENSE

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

FIGUEIREDO

FESTIVIDADES EM HONRA DE NOSSA SENHORA DOS EMIGRANTES

Nos dias 17 e 18 deste mês, realizam-se, nesta freguesia, as festividades em honra de Nossa Senhora dos Emigrantes.

Para além da parte litúrgica, estão previstas muitas sãs diversões.

Assim, durante a manhã e até às 15 horas do primeiro dia, há música gravada.

Pelas 17 horas, haverá um grande lanche-convi-

vio com os nossos emigrantes, precedido de uma gincana de bicicletas e outra de motorizadas.

A partir das 21 horas, haverá música de Conjuntos. E depois das 24 horas, assistir-se-á a uma sessão de fogo de artifício, que antevemos verdadeiramente impressionante.

Na manhã de domingo, há Missa de Primeira Comunhão. As nossas criancinhas vão acompanhar, com cânticos, todo o cerimonial.

À tarde, pelas 15 horas, sai, da Igreja, para a Capelinha da Senhora dos Emigrantes, uma grande procissão, com andores e muitos figurados, seguindo-se a Missa solene, cantada pelo nosso Orfeão.

Mais para o fim da tarde, efectua-se o sorteio de um aparelho de TV. Entretanto, haverá danças e cantares regionais.

Pelas 24 horas, mais uma sessão de fogo de artifício dará por encerradas as Festas/85 de Nossa Senhora dos Emigrantes, nesta freguesia.

ACÇÃO DE GRAÇAS DE UM EMIGRANTE

A Missa vespertina do dia 20 de Julho último, acompanhada a órgão e a cânticos pelo nosso Orfeão, foi pelas intenções do nosso estimado assinante Manuel da Costa Oliveira e Esposa, radicados em França.

Daqui, lhes expressamos sinceros desejos de óptima saúde e de muitas felicidades.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Pagou a sua assinatura, para o corrente ano, a sr.ª Olívia da Silva, do Lugar da Igreja.

Os nossos agradecimentos.

ANIVERSÁRIO

No dia 18 do mês de Julho, o sr. Arnaldo Azambuja, proprietário da



secular Casa da Ribeira de Baixo, comemorou mais um feliz aniversário.

Parabéns e que aquela data se repita por muitos anos em companhia de sua esposa D. Maria Fernanda Azambuja.

NOVA DIRECÇÃO NO CLUBE «ESTRELAS DE FIGUEIREDO»

O nosso clube desportivo «Estrelas de Figueiredo» elegeu nova direcção para orientar e dinamizar o desporto na nossa freguesia.

Brevemente daremos a conhecer os elementos da nova direcção, bem como os propósitos da mesma quanto ao trabalho a desenvolver futuramente.

Anuncie
em
«A Voz da Abadia»

VULCANO

O esquentador completo!



TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

Realizaram-se nos dias 20 e 21 do passado mês de Julho as festas em honra de Santa Marinha, nossa Padroeira.

Festa grandiosa, onde não faltaram a exemplo de anos anteriores, os «caixeiros», um conjunto, dois ranchos cá de casa e como não podia deixar de ser, o fogo.

sob um calor abrasador e numa missão até ingrata, se apresentaram de coração aberto e que é um exemplo a seguir.

Muitos repararam nesta juventude da C.V. (a nossa C.V.).

A Igreja já tem bancos para as pessoas se sentirem mais confortáveis e

no dia 20 pelas 11 horas, o casamento de José Cláudio Esteves e Maria de Fé Ferreira da Silva. Parabéns e felicidades para o novo lar.

Mais três assinantes do «A Voz da Abadia», nesta freguesia, mas são necessários muitos mais. Vamos contribuir para que tal aconteça, pois



Valdozende com a sua paisagem deslumbrante

Nove lindos andores e lindas bandeiras, deram cor e beleza num dia de intenso calor, tendo mesmo assim, muita gente, que tomou parte na procissão.

Há todavia um reparo a fazer que aconteceu pela primeira vez; foi a presença do núcleo da Cruz Vermelha, sediada em Rio Caldo.

Que brio, aprumo e disciplina, apresentaram aqueles elementos que

que há muito se desejavam.

Valdosende, ficou assim mais rica e é demasiado elegante e linda, para que seus filhos longe ou perto não se esqueçam desta Terra, a sua Terra.

Para aqueles que há muito cá não vêm eis uma vista de Vilar-a-Monte, Mó, até Vilarinho, para recordação e saudade... daqueles caminhos e carreiros.

Realizou-se também

que, ajudando «V.A.», faremos de Abadia ainda maior.

Pagaram suas assinaturas:

José Nicolau da Silva Tinoco, Altino Fernando Cascão Martins, Adelino de Sousa Fernandes, Emília Fernandes da Silva, António Fernandes da Silva, José Dias de Sousa, Manuel Rodrigues Cachada.

Valdelino

SOUTO

FESTA DE S. ROQUE

Nos dias 16, 17 e 18 realizam-se, nesta freguesia, as grandiosas festas em honra de S. Roque.

Este santo popular, da 2.ª metade do século XIV, nasceu em Montpellier (França) e foi sepultado — segundo o Martirológico Romano — em Veneza (Itália). Órfão, segundo os oradores sagrados, S. Roque terá dados todos os seus bens aos pobres e partido para Roma.

Durante a viagem, o nosso Santo tratou de doentes atacados de peste, tendo sido contagiado pela mesma. Terá morrido numa prisão perto do Lago Maior, acusado de espionagem. É desde o século XV, advogado na peste.

Como vêm, S. Roque é um santo que merece ser lembrado e homenageado por todos os cristãos. Os de Souto não se esqueceram dele.

Uma leitura linear do programa sugere-nos que o dividamos em 4 partes:

Religiosa: Procissão de Velas na sexta-feira (dia 16); Missa e Procissão com andores e figurados, no domingo (dia 18).

Cultural: Noite de cinema com um filme de Charlotte, sexta-feira, dia 16.

Desportiva: Gincana de motorizadas, bicicletas e atletismo, sábado dia 17.

Recreativa: Actuações do conjunto «El 5», no sábado, dia 17 e da Banda Musical de Oliveira e do conjunto «Compacto» no dia 18, domingo.



EMIGRANTES ENTRE NÓS

O mês de Agosto é geralmente o preferido pelos emigrantes de Souto, para gozarem as suas férias. Eles gostam de assistir à festa de S. Roque e passarem uns dias nas praias.

Este fenómeno parece comum, em todo o País, nesta época. As praias, no mês de Agosto, encontram-se super-lotadas

de «franceses» e o trânsito nas estradas é ininterrupto e conflituoso.

Os acidentes sucedem e a palavra «d'accord» ouve-se em todas as partes. É a alegria de quem goza uma férias merecidas.

«A Voz da Abadia», através do seu correspondente, envia um grande abraço a todos os emigrantes de Souto, que estão, neste momento, entre nós.

MOIMENTA

ASSINATURAS PAGAS

António Vítor Mota Leitão (Covas-Moimenta), Eduardo de Azevedo Vilela, Domingos Gonçalves de Brito (Vessada-Choreense), Aldina da Costa (Covas-Moimenta), Armando da Costa (Emigrante), Domingos Melo de Araújo (Covas-Moimenta), Fernando Arez Pereira (Rua doa Bacalhoeiros, 26-A—1100 Lisboa), António da Silva (Vivenda Casfelhano-Ponte da Bica—2675 Odivelas).

ENTRE CÁVADO E HOMEM

No dia 24 de Julho realizou-se a disputa do torneio de futebol de salão entre as equipas de Luar Snack-Bar, de Terras de Bouro, e a equipa

da Foto Bracarense, de Vila Verde.

Após o início do jogo, aos 5 minutos, grande penalidade contra a equipa da Foto Bracarense, marcada por Manuel Adelino que não perdoa e faz o primeiro golo da equipa do Luar Snack-Bar de Terras de Bouro.

No segundo tempo, Quim; aos 10 minutos, faz o 3-0.

O jogo continuou com muito entusiasmo e bom desporto, pelas duas equipas.

Minutos antes de terminar o jogo, a equipa da Foto Bracarense, de Vila Verde, fez o seu golo de honra.

A arbitragem foi correcta, e os jovens desportistas portaram-se admiravelmente.

Assim gosto de ver desporto.

A equipa do Luar Snack-Bar, de Terras de Bouro, vai em primeiro lugar.

Além disso, já é campeão de série.

TRABALHADORES EM PASSEIO

No dia 27 de Julho, sábado, fim-de-semana, sem contar, fui dar um passeio até à floresta entre o Gerês e a fronteira do Homem.

Pelas 15,30 horas lançamos um apreciável chicharro assado e a bela pinga do João Maria de Freitas, da cidade de Braga.

Qual o nosso espanto quando apareceram junto de nós os trabalhadores do Jordão—Fábrica Portuguesa de Frigoríficos de Guimarães.

Uns jogaram futebol, outros a malha (fito).

Entramos em diálogo e, eles todos cheios de satisfação, disseram que a entidade patronal lhes pagava todas as despesas.

Almoçaram no restaurante da Senhora da Abadia e disseram-me que foram lindamente servidos.

O nosso encontro foi em Monte, na ponte de pau, onde estão umas mesas de pedra, para se apreciarem os belos mendeiros, e a boa pinga do vinho verde engarrafado da região.

Amigos trabalhadores, como vos prometi, vou pedir à Direcção do jornal da Senhora da Abadia, para enviar alguns jornais deste número à Firma como vocês pediram, e se alguns dos vossos colegas quiserem

assinar o jornal façam o obséquo de se dirigirem à Direcção do jornal, e a Senhora da Abadia proteja todos os vossos trabalhos que no próximo 1986, os vossos patrões possam gastar convosco ainda mais do que este ano.

Realmente, assim dá gosto trabalhar, porque os patrões reconhecem o sacrifício dos seus operários.

Felicidades.

Crispim de Vilar



Cooperativa Agrícola
dos Fruticultores de Braga
(C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO
VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737

AMARES

CAIRES

FESTA DO EMIGRANTE

Em Caires, nos dias 10 e 11 de Agosto, vai realizar-se a Festa do Emigrante.

No sábado, dia 10, a população vai despertar ao som ritmado dos bombos dos «Zés P'reiras», que percorrerão a freguesia no sentido de preparar a sua gente para a festa. Haverá também música gravada que será o convite à presença e à participação na alegria.

De tarde, habituada a população ao gosto dos jogos populares, haverá o jogo damalha, tracção à corda, subida à vara, o jogo da bilha, do meco, etc. Realizar-se-á entre solteiros e casados desta terra um desafio de futebol, podendo participar os mais rápidos na inscrição para o jogo.

À noite, o conjunto «Objecção» exhibirá a sua alicante música moderna. No domingo, dia 11, a partir das 9 horas ouvir-se-á música gravada.

Pelas 14,30 horas, prepara-se o desfile do Grupo de Danças e Cantares Regionais de Caires em direcção ao campo de futebol onde exhibirá as suas danças, intercalando-as com o «leilão dos segredos» oferecidos pela população desta

freguesia, cuja receita reverterá a favor das obras promovidas pela Associação.

Pelas 16 horas, dará entrada no palco o Grupo Folclórico de Valdovizende, o qual virá também abrihantar estas festividades. Seguir-se-ão cantares ao desafio por pessoas sobejamente conhecidas na arte de desafiar.

À noite, o conjunto «Vai-de-Roda», apresentará o seu programa.

Durante os dois dias das festividades funcionará um bar, cuja receita reverte a favor das obras já programadas pela Associação.

CURSO SUPLETIVO NOCTURNO DO ENSINO PREPARATÓRIO

Promovido pela Direcção-Geral da Educação de Adultos — DGEA — funcionou em Caires um Curso Nocturno do Ensino Preparatório para adultos, durante o ano lectivo findo.

Grande foi o esforço das animadoras que activamente colaboraram com os participantes para um maior aproveitamento cultural e escolar. Assim, os resultados finais foram o fruto do esforço de ca-

da um, salientando negativamente os resultados dos não assíduos, daqueles que fizeram do café, da televisão, dos jogos, a sua sala de aula.

Todavia, há a salientar os resultados dos jovens que souberam cumprir o seu dever de estudantes-trabalhadores e que obtiveram bons resultados, considerando a extensão do programa e a distância que os separa da escola primária.

Há já um bom grupo de interessados para o próximo ano. Pretendem aproveitar a oportunidade que se lhes oferece gratuitamente, de se enriquecer no aspecto cultural e humano.

FALECIMENTO

No dia 20 de Julho, após longa estadia no Hospital de S. Marcos — Braga, faleceu o sr. António Joaquim Brandão, conhecido pelo sr. António da Fena, do lugar da Igreja, desta freguesia de Caires.

O funeral realizou-se no dia 22 de Julho com a presença de seus familiares, amigos e muitos conterrâneos.

Paz à sua alma. À família enlutada as nossas condolências.

GOÃES

LUGAR DO COUTO, QUE FUTURO?

Referimo-nos a uma localidade da freguesia de Goães, por onde antigamente, disso ainda se lembram com saudade os mais velhos, passavamromeiros e peregrinos em direcção à Senhora da Abadia e S. Bento.

Hoje, este local como os caminhos que lhe dão acesso, estão completamente abandonados. Abandonada também está toda aquela área tão produtiva de milho, vinho e azeite. Temos como exemplo do que acabamos de dizer a Quinta do Caneiro, que, agora, mais parece um matagal im-

produtivo. Aqui a selva domina o homem. Na mesma situação de abandono encontra-se toda aquela margem do Cávado desde o lugar do Cruzeiro, passando por Transfontão, ambos da freguesia de Figueiredo, indo, depois, pela Senhora do Fastio até ao referido lugar do antigo Couto.

Ora, os proprietários desta localidade encontram-se impedidos de agricultar os seus campos, dadas as exigências de uma exploração actual, por falta de um acesso condigno que, para além de facultar a produção agrícola, permite um acesso mais rápido às gentes daquelas localidades e constitui um local de passagem que não deixa de ser turístico pela proximidade do rio Cávado.

Aqui fica um desejo de uma vasta população e um apelo a quem se queira interessar pelo verdadeiro desenvolvimento do concelho de Amares.



O único marco conhecido do antigo Couto

FERREIROS (FEIRA NOVA)

COLÓNIA DE FÉRIAS

Cerca de 40 crianças do Infantário da Feira Nova, pertença da Santa Casa da Misericórdia de Amares, tiveram a oportunidade de frequentar a praia, durante quinze dias nas Marinhas — Esposende.

A colónia de férias decorreu de 8 a 26 de Julho.

Todos os dias, às 8.30 horas, lá iam as crianças felicíssimas, porque a esperava mais um dia de diversão e aproveitamento dos benefícios decor-

rentes de uma praia bem feita.

Regressavam à tarde, mais morenos, cortadas pelo ar do mar, necessitando de descanso para recuperar o ânimo necessário a fim de que, no dia seguinte, pudessem partir em plena confiança na Divina Providência que nunca os desamparou.

CASAMENTO

Realizou-se na Igreja Matriz desta freguesia, no dia 3 de Agosto, o casamento da menina Maria

da Luz Viegas Ferreira, natural de Santa Comba Dão, com Fernando Geraldo Costa Pinheiro, natural da Guiné-Bissau.

A Maria da Luz residia já há muito tempo na Feira Nova com sua irmã a senhora enfermeira, Gracinda Faustino.

O Fernando é comerciante de confecções no largo da Feira Nova.

Para este jovem casal, vão os votos de felicidades de seus familiares e amigos que os acompanharam sempre e neste dia grande para eles.

LAGO

FESTA AO SENHOR DA SAÚDE

Com o esplendor habitual, realizou-se no terceiro domingo de Julho a festa em honra do Senhor da Saúde. Dos diversos actos religiosos, destaque para a imponência da procissão, com a compostura a que já estamos habituados, o seu elevado número de figuras alegóricas e o apuro da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Já na sexta e sábado, que antecederam a festa, houve noitadas com

exibição de conjuntos de nomeada, tendo sido queimado muito e bom fogo de artifício.

FESTA A SANTA MARTA

No lugar do mesmo nome, realizou-se no domingo 28 de Julho, uma festividade em honra de Santa Marta. O programa recheado de atractivos, não pôde ser cumprido, já que o tempo não deixou, pois choveu todo o dia. A procissão no final da missa, ainda se organizou, à pressa, percorrendo uma peque-

na parte do trajecto previsto.

EMIGRANTES

São em grande número os emigrantes que por aqui já encontramos, na maioria de «espanpanante» carro.

São todos bem-vindos. Ainda há dias um, que de cá saíu há mais de 30 anos, nos confidenciava: — Não é possível ser esta a freguesia que eu abandonei, faz tanto tempo, à aventura, a caminho de terras de Santa Cruz!

J.P.

BESTEIROS

JUNTA DE FREGUESIA LEILOA UM TERRENO PARA BENEFICIAÇÃO LOCAL

No próximo dia 11 de Agosto, pelas 10 horas, terá lugar o leilão dum terreno situado no Loteamento da Bouça do Freitas, confrontando com a entrada para a Quinta do Carvalho, pertencente ao sr. Pereira da Silva. O terreno tem óptima vista com cerca de 450 m² e bons acessos. O produto da venda do terreno, que a Câmara

Municipal de Amares cedeu à Junta, destina-se à construção dum salão polivalente.

SALÃO POLIVALENTE, UMA REALIDADE COM A AJUDA DE TODOS

Besteiros desde há muito tempo para cá que anseia por um local onde a juventude e a população em geral se possa reunir para encontros de formação, cultura e desporto.

Felizmente que aparece alguém interessado e com a vontade firme de erguer um espaço útil ao encontro das gentes desta freguesia.

Para isso, contudo, não se espere que as coisas apareçam feitas. É necessário que todos, cada um à sua maneira, lance mãos à obra e suscite entre os seus amigos a ajuda que deles se pode esperar. Só assim os sonhos poderão ter a concretização desejável.

C.

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

AMARES

PORTELA

FESTIVIDADES DE S. PEDRO E SANTA MARTA

No domingo, dia 28 de Julho, realizaram-se, nesta freguesia as festividades em honra de S. Pedro, padroeiro, e Santa Marta.

Trata-se de uma festa essencialmente religiosa que, no sábado, dia 27, contou com uma procissão de velas, às 21 horas, desde a capelinha de Santa Marta pela estrada e, depois através de uma calçada íngreme até ao artístico cruzeiro paroquial e deste, novamente, à capela de Santa Marta, no lugar de Cima da Vila.

No domingo, na Igreja paroquial, o sr. P.º José Almeida administrou a Primeira Comunhão e Comunhão Solene a todas as crianças que, durante o ano, se prepararam com a ajuda do seu pároco e catequistas, para este grande dia delas e de toda a comunidade de Portela.

OBRAS E MELHORAMENTOS NAS VIAS PÚBLICAS

Com iniciativa da Junta de Freguesia e apoio da Câmara Municipal de Amares, foi pavimentada, com calçada à «antiga

portuguesa», o caminho que dá acesso ao lugar do Monte.

Com igual iniciativa dos referidos elementos autárquicos, foi arranjado o caminho desde um sítio da estrada que liga Caldelas à Feira Nova, designado por «Os Santinhos», até ao lugar do Cabo da Vila.

PROJECTOS DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia, segundo nos informou o seu presidente, contando com o apoio da Câmara Municipal de Amares, pretende levar a efeito o abastecimento de água a

toda a freguesia, reforçar o caudal de água dos fontenários existentes e proceder à construção de pelo menos, mais dois lavadouros públicos.

OS NOSSOS EMIGRANTES

Estão de chegada, para gozo de suas merecidas férias, os emigrantes desta freguesia que lutam por melhores condições de vida em França, Suíça e outros países da Europa.

Para todos eles, desejamos um bom repouso, para que possam recuperar forças no sentido de melhor se sentirem na nova etapa de trabalho que os espera.

A CARPINTEIRA DE SEQUEIROS

— Uma figura típica daquela freguesia

Há cerca de 35 anos, viveu na freguesia de Sequeiros, Rosa Veloso, solteira, filha do carpinteiro, Serafim Veloso; que foi logo de tenra idade, companheira inseparável de seu pai nos duros trabalhos de carpinteiro.

Após o falecimento de

seu pai, continuou na arte de carpinteiro, tendo-se especializado no fabrico de dornas, dornões, pipos e principalmente na construção de carros de lavoura, sendo solicitada por todos os lavradores, pois era a melhor carpintaria e mais competente daquela região.

Não só ela trabalhava, na sua oficina, como também ia trabalhar nas casas dos lavradores, carregando às costas to-

das as ferramentas de que precisava.

Foi mestre de diversos carpinteiros que sempre a elogiavam, pois era exigente na perfeição da arte que desde criança sempre adorou.

Hoje todos se lembram com saudades, daquela que foi a única mulher que abraçou a arte de carpinteiro e sentia orgulho em ser, talvez, a única carpinteira de Portugal.

Luís de Sousa

S. VICENTE DO BICO

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E O ESTADO EM QUE FICARAM OS CAMINHOS

Está concluído o abastecimento de água à freguesia de S. Vicente do Bico. Foi um melhoramento de muita importância para esta freguesia, dado que, agora, vê resolvido o problema do abastecimento de água

No entanto, lamentamos dizê-lo, os caminhos por onde passa toda a canalização ficaram uma miséria, não cabendo à Junta de Freguesia reparar os mesmos, mas sim à firma que procedeu aos

trabalhos de fornecimento de água levados a efeito.

Bom será, então, que a firma empreendedora mande reparar os caminhos, os quais, como se pode constatar, ficaram em estado intransitável.

EMIGRANTES EM FÉRIAS

Começaram a chegar a S. Vicente do Bico os emigrantes que cá vêm passar as férias merecidas, após um longo período de trabalho pelo estrangeiro, ausentes dos seus familiares, amigos e conterrâneos.

Já cá estão entre nós

os srs. Manuel de Almeida, Domingos Ferreira (conhecido por Domingos Gaio), António Soares e respectivas famílias.

A todos umas óptimas férias no nosso Portugal.

CASAMENTO

No Mosteiro de Rendufe, contraíram o sacramento do Matrimónio a Teresa e o António Ferreira, sendo a noiva natural de Rendufe e o noivo de S. Vicente do Bico.

O novo lar veio residir para a nossa freguesia de S. Vicente do Bico.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

AUTO GARAGEM

de

Alfredo Dias Soares

SERVIÇO DE BATE-CHAPAS E PINTURA

Espera-o um serviço de qualidade

Quintães - Carrazedo — AMARES — TEL. 63355

SOCLOAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE AMARES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Tel: 63345

Feira Nova

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

VILAR DA VEIGA

ENTREVISTA

1.º—A Delegação da Comissão Regional de Turismo Verde Minho—Posto do Gerês.
—Que actividades, de carácter social, ou outros, têm calendarizados para o mês de Agosto?
—Nenhumas.
—E no período de Maio a Outubro, que é o período, mais propriamente do termalismo Ge-

resiano, previam algumas actividades?

—Não foram previstas, pois como não há animador termal—e era ele quem nos anos anteriores fomentava essas actividades— não foi possível programar nada.

—Quais os serviços que presta então ao Posto de Turismo do Gerês?
—Apenas damos informações diversas.

* * *

2.º—A Empresa das águas do Gerês.

—Gostaria que me desse um panorama global da actividade termal iniciada em Maio p.p.p.

—Acha que em relação ao ano anterior o movimento termal e até período já aumentou?

—Sim, aumentou significativamente. Temos a registar até hoje um número de inscrições de

cerca de 3.000 aqúistas.

—Quantos empregados se encontram ao serviço desta empresa?

—30 empregados.

—Os aqúistas, vão e vêm todos os dias, ou estão instalados?

—Na sua maioria estão instalados.

—Quantos copos servem por dia na bica termal?

—Servem-se cerca de trezentos copos.

FESTA EM HONRA DO SENHOR DA SAÚDE E SENHORA DAS ANGÚSTIAS EM VILAR DA VEIGA

Realizou-se no passado dia 4 a festa do Senhor da saúde em Vilar da Veiga.

—Esta é considerada a festa de boas-vindas aos filhos desta terra, emigrantes e que neste mês e quase neste dia vêm passar as merecidas «vacances».

Do programa podemos salientar a procissão de velas sempre devotamente participada no sábado à noite, a missa solenizada no domingo com sermão e a procissão da tarde com a participação das organizações paroquiais.

JOVENS EM MARCHA

Hoje podemos anotar com júbilo de que os jovens estão interessados pelos movimentos que os unem e os orientam na vida da fé.

—Assim está a acontecer na Paróquia de Vilar da Veiga, onde um grupo de jovens, unidos

ao seu pároco, e orientados nestas primeiras reuniões-convívio pelo sr. Padre Lima e apoiados por elementos do movimento de jovens de Vieira do Minho, têm vindo a dar os seus primeiros passos no sentido de uma realização pessoal ao nível da vida social e da fé.

Estes encontros, além desta dupla formação humana, visam ainda um ultrapassar de fronteiras paroquiais para um convívio mais alargado.

Assim, já estão a preparar, a intervenção no festival da juventude a realizar no dia 8 de Setembro em Vieira do Minho.

Outros encontros têm sido realizados nomeadamente em Braga, estando já calendarizados alguns colóquios.

A estes jovens que apoio com o pouco que tenho para lhes dar, e de quem muito conto receber, dirijo uma palavra de esperança, dizendo-lhes, de que, juntos faremos muito, e que da nossa unidade, resultará o aniquilar do individualismo negativate.



BARROS
ELECTRO
Gerência de
Francisco Vieira de Barros
Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:
Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CASA SOUTO
Jerónimo Rodrigues
Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98
Telefone 25810 — 4700 BRAGA

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL
DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

REGAS DO MILHO

Não é fácil, para o agricultor conduzir a rega dos seus campos de milho, visto ter de enfrentar questões importantes: Quando começar? Quando parar? De quantos em quantos dias deverei regar?

Para poder dominar bem estas questões, o agricultor deve conhecer bem a sua terra (solo) e ter pelo menos uma ideia da sua reserva útil ou nível de secagem do perfil do terreno.

Todos os sgricultores sabem que as necessidades do milho em água variam ao longo do ano «um biberão no mês de Junho, mas, um barril antes da floração, querendo dizer este rifão que o ritmo de consumo da água evolui à medida que o milho cresce: lento no princípio, acelera-se em seguida, atingindo o máximo de consumo de água na floração e diminui próximo da maturação.

Quando regar?

Quando o milho está «joelheiro», isto é, com 8 a 10 folhas e 15 a 20 cm de altura, as necessidades em água assim como em elementos minerais (adubos) aumentam rapidamente. Neste estado de desenvolvimento uma falta de água no milho provoca uma grande diminuição de rendimento. Portanto ao chegar a este ponto o agricultor deve estar preparado para poder regar sempre que achar necessário.

A quantidade de água a fornecer ao milho depende muito do tipo de solo. Nos terrenos mais ligeiros (leves) regar mais vezes ainda que com

menos água e o contrario nos terrenos mais pesados. Não esquecer no entanto que o milho reage muito mal quer ao excesso quer à falta de água.

NÃO PARAR DEMASIADO CEDO

—É o estado de desenvolvimento do milho que comanda a paragem das regas.

O período da sensibilidade à falta de água, termina no estado leitoso do grão, ou seja, 4 a 5 semanas (1 mês) após a floração feminina.

Finalizarei acrescentando que o perfeito conhecimento por parte dos agricultores do sistema de rega que utiliza (rega por aspersão-ideal) assim como do solo, são factores muito importantes no bom resultado da cultura.

Não esquecer também que para poder tirar o máximo de produção da cultura do milho, além da rega terá de atender a outros factores como: correcção da estrutura e acidez do terreno (calcáreo), adubações equilibradas, sementes, preparação do terreno, desinfecção do solo de insectos e pragas, controlo das ervas daninhas, densidades correctas, etc., porque caso estes parâmetros acima citados não forem controlados de pouco valerá regar. É na conjugação de todos, estes factores que a cultura do milho será rentável.

TIAGO PACHECO

STOP

CARTA AO DIRECTOR DO PARQUE NACIONAL

Por ANTÓNIO AFONSO

Podemos contar por centenas, ou até por milhares, as pessoas que ao fim de semana demandam a zona geográfica pertencente ao Parque Nacional. O tempo está quente. Os dias estão calmos e procura-se a acolhedora sombra de uma árvore ou a fresca, límpida e cristalina água da serra.

Dada a sua extensão e a proliferação de lugares agradáveis, facilmente se passa o dia em plena serra, a qual teve, em tempos idos, lugares apropriados para o turista se refastelar em lautos banquetes, conhecidos por piqueniques, com mesas, bancos, água corrente e até casa de banho. TEVE, senhor director, e seria bom que ainda hoje tivesse.

Exemplifiquemos: a Chão de Chelo tinha mesas, bancos, pontes com água corrente, uma ponte em madeira, etc. Hoje tem apenas as mesas, bancos de pedra, porque as mesas e bancos de madeira, se a Natureza os deu, o tempo os levou! Quanto à água, as minas devem estar cheias de terra, nunca mais foram limpas, as pontes cheias de musgo e algumas partidas. Isto no Chão de

Chelo! Mas outros exemplos poderíamos enumerar, como a casa de banho na Pedra Bela, a casa de banho e a ponte na estrada que vai da casa abrigo em Ventuzelo para a Pedra Bela, ou a zona de Albergaria, a propósito da qual nos apetece exclamar: quem te viu e quem te vê! Onde estão os teus ajardinamentos e os lagos limpos e límpidos com belas trutas?

Vamos entrar na CEE, será que os parques naturais do resto da Europa também estão assim? Pelo que me é dado conhecer, a realidade é bem diferente. Senhor director, diga não à continuação da degradação do Parque Nacional com o mesmo entusiasmo e euforia com que disse não à abertura definitiva da Portela do Homem!

Os terrasboureenses não só querem a sua fronteira sempre aberta, mas também que a serra do Gerês seja um «cartão de visitas» para todos aqueles que por aqui passam, motivando novas visitas e a divulgação das belezas e acolhimento desta zona.

ANTÓNIO AFONSO

CALDELAS

APETRECHAMENTO TURÍSTICO UM INVESTIMENTO DE PONTARIA

Caldelas, estância termal que serviu os romanos, um local de repouso, num vale encantador, de clima ameno e sadio, jorra de uma das suas encostas viradas a poente as prodigiosas águas mineralizadas com indicação para todas as doenças do aparelho digestivo e, particularmente, para as doenças do cólon e vesícula biliar.

tade de fazer desta localidade um daqueles recantos para uma estadia e repouso agradáveis, quer para os utentes aquistas, quer para os admiradores praticantes de um turismo de campo e montanha para o que, felizmente, se vão enditando as estruturas de apoio.

A piscina é um exemplo de atenção que a

mentos como a correcção parcelar de alguns aspectos do projecto inicial, o acabamento das casas de banho, dos vestiários e balneários, a utilização de água renovável e devidamente tratada a partir da central elevatória de Vila Verde — custando tudo cerca de dois milhões e quinhentos mil escudos —, revela-nos bem o interesse e a von-

José Ferreira de Andrade, vogal da Comissão Regional de Turismo «Verde Minho» e delegado desta na Comissão de Turismo de Caldelas; revela, no «Comércio do Porto», de 30 de Julho, que se pretende ainda a conservação de um complexo turístico, apoiando a piscina com campo de ténis, cinema e restaurante.

Ótimo, mas se a este investimento se acrescentar o que se divisa em termos de urbanização — a variante de acesso até à avenida de Caldelas, partindo da nacional que faz ligação a Terras de Bouro, com a disciplina de construção que em Caldelas se verifica, então excelente, podendo, desta feita, Caldelas constituir uma agradável sala de visitas de «Entre o Homem e o Cávado».

MELHORAMENTO DE ACESSOS

Finalmente que o troço de estrada que dá acesso ao centro de Caldelas, desde o cruzamento de Lamoso, conheceu a reparação merecida.

Foram necessárias muitas indisposições, saídas de mão, travagens desnecessárias, estragos e consumos dispensáveis para que em Caldelas se possa agora entrar sem sobressaltos.

Oxalá o falado tapete do cruzamento de Rendufe a Caldelas alargue um acesso que, quanto a nós, é da maior conveniência para tudo e para todos.

F. Alves



Piscina de Caldelas

A utilidade e a beleza naturais, de alguns anos para cá, encontraram em alguns caldelenses um complemento com von-

Delegação Regional de Turismo de Caldelas tem dispensado ao desenvolvimento local.

Grandes empreendi-

tade de servir por parte da Comissão Regional de Turismo desta freguesia.

Mas o projecto é ainda mais extensivo quando

AO FECHAR DA PÁGINA

Fraternidade bilateral (3)

Um belo dia, de manhã, quando me barbeava, raios de uns mosquitos, dos que tomam banho no vinho, ora esvoaçavam frente aos olhos, ora aterravam no pincél, ou poisavam habilidosamente nas arestas da bacia. Outros, descrevendo círculos, pareciam atacar o aparelho de barbear.

Conseguiram aborrecer-me e, às tantas, pleno de coragem, mandei uns valentes sopapos, acabando um deles, por cair na água. Vio esbracejar. Como um italiano falando. Sobre o espelho, notei dois outros. Pareciam discutir, aflitos. Não pude ter a certeza, mas desconfiei, um mandar o outro dar-me um murro no nariz. Também não sei com quem aprendem, mas a resposta, pareceu-me, «vai lá tu!».

Remirei o naufrago. Se a água ondulasse, certa-

mente, já teria perecido, assim, continuava vivo, mas com pouca esperança de salvação. Repentinamente, lembrei-me que estava em causa uma vida. Com a sua pitadinha humana: gostar da pinga!

Então, num impulso, rasguei um pouco de papel higiénico, mergulhei-o na água e apanhei o pobre do mosquito. Mudei-o para papel mais seco e com o auxílio do bafo, ajudei-o a secar. Finalmente, estava salvo. Felizmente, não necessitava trocar de roupa. Estendeu-me uma asita, como pretendendo cumprimentar-me ou agradecer.

Durante dias e dias, senti a sua presença amiga, instalado sobre o ombro esquerdo, do lado do coração. Sublime!

José Mário Almeida